

Nesta secção, não podíamos deixar de ter pontos de vista de sócios, acerca da própria revista. Por isso, pedimos a sócios antigos e recentes, de diferentes níveis de ensino, impressões sobre a Educação e Matemática e a sua evolução. A resposta pronta que deram é um sinal de que mais do que uma revista para os sócios, a EeM é uma revista dos sócios.

Já passaram 20 anos

Pois é, já passaram 20 anos . . . Assim sendo não é fácil falar de uma publicação que ao longo de duas décadas tem tido um contributo significativo na Educação matemática.

É a partir de meados dos anos 80 que um conjunto de professores de vários níveis de ensino sente a necessidade de se associar para debater as questões relacionadas com a sua actividade. Começa a delinear-se a formação de uma associação profissional de professores de matemática e com ela a tomar corpo a educação matemática em Portugal, sendo a *EeM* conjuntamente com o ProfMat as faces mais visíveis da APM.

Comemorar sempre traz à memória recordar, olhar para trás; ver o que se fez, o que se gostaria de ter feito e o que se gostaria de fazer. Este convite fez com que pegasse nas primeiras revistas e foi com agrado, e com saudade também, que vi coisas de que já não me lembrava e que me fizeram recordar colegas queridos que já nos deixaram. A *EeM* é uma revista com responsabilidades a nível da qualidade, da diversidade e da divulgação, pois para muitos professores é a única referência teórica e recurso a que têm acesso. A *EeM* é uma revista que tem evoluído ao longo destes anos. Para além do aspecto visual, que está muito mais atractivo, a organização também está muito melhorada. As diferentes secções foram sofrendo algumas alterações e foram introduzidas novas secções. Esta diversidade permite responder a diferentes públicos e preferências. Nesta incursão vi nas primeiras revistas apontamentos humorísticos em banda desenhada. Porque não continuar? De todas as secções, a que me surge de imediato à memória é sem dúvida o *Problema deste número* (nem sempre se chamou assim). Aprecio particularmente as revistas temáticas, onde, por questões práticas talvez seja mais fácil encon-

trar trabalhos sobre o tema e este ganha consistência pois pode ser analisado segundo várias perspectivas. Em relação ao conteúdo das revistas, seria interessante que houvesse uma secção sobre discussão de conceitos e processos — e a sua abordagem pelos diferentes níveis, e uma secção sobre questões mais de natureza pedagógica (e.g. indisciplina, insucesso, necessidades educativas especiais, . . .). Seria interessante também a existência de um espaço de discussão sobre as questões actuais, pertinentes e polémicas (e.g. *eduquês*, formação de professores, estatuto da carreira docente, . . .). Estas discussões deveriam ser alargadas a outros quadrantes que de algum modo tenham intervenção nessas questões (e.g. políticos, sindicatos, instituições de ensino superior, outras associações, . . .). É através da *EeM* que sabemos quais as posições e intervenções que a APM tem na comunidade educativa, e deste modo deveria ser dado destaque especial a esta matéria.

Apesar de ser uma das sócias mais antigas não sou uma sócia activa e espontânea. Como eu existirão muitos, pois o grupo de colaboradores que escreve para a revista é bastante restrito. Podemos enunciar alguns motivos para esta situação: falta de hábitos de escrita, falta de tempo, desvalorização do trabalho pessoal, exposição pessoal. . . . Uma das estratégias para ultrapassar esta situação poderia ser a usada nas publicações do NCTM: anunciarem com bastante antecedência os temas das revistas para que as pessoas tenham tempo de se preparar; isto eventualmente poderia ajudar para os números temáticos. De qualquer modo, estou ligada não directamente a esta revista mas à criação da APM, pois foi em Viana do Castelo, num encontro realizado conjuntamente com a SPM, em Outubro de 1986, que a sigla APM surgiu pela primeira vez; também foi uma professora de Educação visual de uma escola básica de Viana que obteve o 1º lugar no concurso para a criação do logótipo da APM (capa do nº2 da *EeM*).

Sendo esta uma data de comemoração resta-me desejar que a *EeM* continue e viva pelo menos por mais 20 anos e saúdo todos os que têm permitido que a *Educação e Matemática* seja uma referência importante para quem se interessa e está preocupado, de uma forma ou de outra, com a Matemática nas suas diferentes vertentes.

Isabel Vale

ESE de Viana do Castelo, sócia n.º 19

Educação e Matemática: o espelho da acção da APM

No primeiro número da revista *Educação e Matemática* foi lançado o desafio: "Não deixes que a água se aquiete!". Todos os que colaboraram nesta publicação responderam ao chamamento e souberam trazer para a discussão as suas inquietações e os temas essenciais, muitos ainda actuais. Foram duas décadas de artigos, de comentários, de testemunhos, de discussões e de análises sobre a Matemática e o seu ensino e aprendizagem, reflectindo o debate que a APM promoveu durante este período, a ligação que estabeleceu com e entre os sócios e a identidade profissional que representa.

O primeiro contacto que tive com a *EeM* ocorreu durante o meu curso de formação inicial, já a revista tinha uma década de existência. Logo nesse primeiro contacto percebi que era um documento importante para o professor de Matemática, pois abordava assuntos do seu interesse de forma simples, clara e sem perder o rigor. Ao longo dos anos continuei a folheá-la e sempre houve um ou outro artigo que me prendeu a atenção, um ou outro artigo que me ajudou a aprofundar os

meus conhecimentos, um ou outro artigo que me estimulou a procurar mais informação ou a explorar de outra forma um determinado conceito matemático com os meus alunos. Nestes dois últimos anos utilizei alguns deles no âmbito do Programa de formação contínua em Matemática para os professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, pois são geradores de discussão e adequados para uma primeira abordagem a determinados temas. No conjunto de artigos publicados encontramos importantes testemunhos sobre experiências pedagógicas levadas a cabo por professores de diferentes níveis de ensino, que enriquecem a prática de qualquer professor.

É notória a evolução da *EeM*, nomeadamente na organização e principalmente no aspecto gráfico. Destaco pela positiva o aparecimento dos números temáticos, por constituírem documentos onde a análise e a exploração de uma área específica se realiza de forma mais profunda e variada.

Recentemente, a *EeM* passou a estar disponível *on-line*, em resposta ao pedido de muitos sócios que podem agora de forma fácil imprimi-la e utilizá-la como um documento de trabalho e de discussão, onde anotam, sublinham e riscam, sem danificar o original. Esta inovação em nada alterou a importância da publicação em papel. Contudo, independentemente de ser em formato digital ou impresso, seria bom que a sua presença nas escolas e nas mãos dos professores de Matemática fosse mais frequente e generalizada. Para que isso aconteça talvez tenhamos que nos empenhar um pouco mais na sua divulgação e utilização entre os nossos pares.

Duas décadas de Associação de Professores de Matemática e de revista *Educação e Matemática* comprovam já a maturidade e a importância deste movimento, do qual me orgulho fazer parte.

Nuno Garção, professor do 2.º ciclo, formador da equipa da ESE de Portalegre; Sócio n.º 6735

"Pensem nisso"

A revista *Educação e Matemática* ao longo destes 15/16 anos que tenho de sócia, tem servido muito como elo de ligação à APM e a textos matemáticos que inicialmente foram de completa novidade para mim. Fiquei muito mais rica profissional e pessoalmente com muito do que li na revista.

Evoluiu como tudo na vida, até, muitas vezes, muito à frente de muitos de nós, pelo menos, relativamente a mim. A revista tem sido, no meu ponto de vista, algo que nos "puxa", que nos dá o exemplo de não estar acomodada, indo uns passos (gigantes) na procura de algo mais. Parece, até, impulsionar-nos. Parece um motor que não nos deixa ficar quietos.

Foi (hoje é menos), uma "ferramenta" de ideias que me serviu de referência nestes últimos anos. Talvez por defeito, hoje leio a revista mais na diagonal. "Tenho saudades" de ir à procura da secção "Para este número seleccionámos". Talvez fosse uma questão de hábito, mas a vida também se faz de hábitos. Era, para mim, uma secção de referência. Não a tenho encontrado nos últimos números. Não deixem morrer a secção!

Gostaria de encontrar mais artigos e experiências relativas ao 1.º ciclo. Sinto falta. Encontro até muitas colegas deste nível de ensino que me colocam essa questão, muitas vezes duvidosa, para justificar o não serem sócias da APM. É, talvez, uma falha de todos nós. Estamos sempre à espera que alguém o faça. Alguém sem sermos nós. Julgo que mesmo assim tem havido mais contributos, quer dos grupos de trabalho da APM, quer dos grupos de investigação, embora ainda sejam muito pontuais. Penso que podia vir em todas as revistas algo sobre o 1.º ciclo. Era bom para os que são sócios e podia ser uma "atração" para quem quer vir a ser ou para quem tentamos trazer ao seio da Associação. As minhas memórias dos últimos 16 anos, re-

lativamente à revista, estão cheias de casos bem sucedidos, de referências muito positivas, de laços fortes que ainda não se perderam nem acabaram.

Bem-haja a todas as equipas que tornaram possível esta ligação e fizeram com que as minhas memórias sejam tão marcantes e tão ricas em relação à *Educação e Matemática*.

Elvira Ferreira

Professora do 1.º ciclo, Sócia n.º 1690

20 anos da revista *Educação e Matemática*

A Revista é uma das formas de "comunicação matemática" entre os sócios e não sócios da APM com um peso significativo na vida da APM, pois também é uma das formas mais visíveis do trabalho da Associação e do que os professores e educadores matemáticos vão fazendo e pensando.

Pelas razões apontadas sou um leitor assíduo e atento da revista *Educação e Matemática* e tenho em meu poder todos os números editados até ao momento. Quando afirmo que tenho em meu poder todos os números refiro-me à forma como as adquiri: sou sócio da APM a partir de 1986 (ano da sua criação) e, desde essa altura, que vou recebendo, em casa, os diversos números (o primeiro número saiu em Janeiro de 1987). Outros sócios da APM não terão todos os números da revista mas, certamente, terão a vantagem de serem mais novos do que eu.

Encontro-me, neste preciso momento, a folhear a revista nº1. Na capa uma fotografia de Portalegre (onde tinha sido o ProfMat 86) e outra de Bragança (onde iria ser o ProfMat 87). No seu interior o retrato do ensino e da aprendizagem da

Matemática da época: o início da resolução de problemas como proposta curricular e os clubes de matemática nas escolas e curiosamente um artigo de Francis Michel, *A Geometria dos Cristais*, professor de Matemática de nacionalidade belga.

Este último aspecto a que me refiro sobre a primeira revista prende-se com a grande importância que dou à actual secção *Para este número seleccionámos*. Quando recebo a revista leio de imediato o Índice, o Editorial, *Tecnologias na Educação Matemática*, *Materiais para a Aula de Matemática* e algum(ns) artigo(s) da minha área de interesse. Estando ligado à formação inicial de professores de Matemática utilizo, muitas vezes com os alunos desta formação, os materiais da secção *Materiais para a Aula de Matemática*. É, em minha opinião, uma secção muito importante para os professores que lêem a revista. De uma maneira geral, do ponto de vista do conteúdo, a revista tem retratado, de forma exemplar, a evolução do ensino da Matemática em Portugal com especial atenção nas reformas curriculares. A revista temática é outro aspecto que gostaria de realçar como muito positiva, pois permite um olhar e outros olhares mais profundos sobre um determinado tema.

Agora olho para a prateleira onde tenho todas estas revistas e fui retirando algumas de acordo com as datas da sua publicação. É claro que em termos gráficos e de apresentação a sua qualidade é "drasticamente" melhor; muito melhor. No passado conhecia todos aqueles que escreviam para a revista mas hoje quase não conheço os autores dos interessantes artigos que, entusiasticamente, vou lendo: sinais de mudança e ainda bem! No entanto, conheço praticamente todas as pessoas que têm integrado as diversas equipas redactoriais e, insistentemente, tenho-os ouvido dizer que o número de pessoas que espontaneamente colaboram com a revista é bastante reduzido. De facto, temos uma cultura que não nos conduz pela escrita mas estou convicto que muitos de nós realizam experiências pedagógicas mui-

to ricas e interessantes nas nossas aulas e que não as partilhamos. Julgo que existem contextos mais favoráveis que outros para o surgimento de relatos de sala de aula (ou outros acontecimentos) e neste momento, com Plano de formação contínua dos professores dos 1º e 2º ciclos de escolaridade e com o Plano de acção para a Matemática, teremos um ambiente favorável. Os formadores, acompanhantes e professores envolvidos (grande número deles são sócios da APM) poderão incentivar este processo de relatar, por escrito, os inúmeros episódios que surgiram e que irão surgir — divulgar para partilhar!

Por último, umas palavras de apreço às diversas equipas redactoriais que têm gerido, de forma inteligente, a grande qualidade desta revista.

António Borralho
Universidade de Évora, Sócio n.º 474

Ao receber a Revista em casa, pára tudo!

Ao ser solicitada para dar a minha opinião sobre a revista *Educação e Matemática* fiquei preocupada, pois apenas sou sócia da APM há sete anos, ou seja, a revista só entrou (infelizmente!) na minha vida, há muito pouco tempo! Mas, entrou para permanecer!

Ao longo destes sete anos, a Revista tem mantido a sua beleza gráfica, através das suas capas (que fascinam!) e da cor. Além disso, na minha opinião, mantém o rigor científico e da linguagem em todos os artigos que apresenta. Espero que se mantenha sempre assim!

Ao receber a Revista em casa, pára tudo! Sinto imediatamente necessidade de lhe pegar e ler os títulos dos artigos que

contém. De seguida, inicio a minha leitura pelo que mais me desperta a atenção, passando depois aos restantes artigos. Gosto particularmente daqueles que relatam experiências de sala de aula, porque na maioria dos casos, apresentam boas práticas que me dão ideias para a minha sala de aula.

Em todos os números da Revista, existem alguns artigos/secções que não deixo de consultar; nomeadamente, *Publicações APM* (nesta secção conheço as publicações mais recentes, uma vez que cada uma delas contém um pequeno texto de apresentação); *O Problema deste número* (aqui encontro um momento "lúdico-matemático"); *Encontros* (nesta secção, fico a conhecer a agenda dos encontros a realizar) e *Materiais para a aula de Matemática* (nesta secção, encontro materiais novos/diferentes que posso aplicar nas minhas aulas).

Nos últimos dois anos, tenho procurado na Revista artigos cujo assunto seja a avaliação e o uso de portefólios nas aulas de matemática, uma vez que estou a fazer a minha tese de mestrado nesse âmbito. Felizmente, que existem as revistas temáticas porque uma delas foi dedicada à avaliação, o que para mim tem sido uma fonte de inspiração. Mas, e uma vez que a avaliação dos alunos é um tema que não se esgota, gostava que boas práticas de avaliação nas aulas de Matemática fossem divulgadas.

Na revista n.º 76 escrevi, em conjunto com a colega e amiga M.ª Teresa Santos, um pequeno artigo intitulado *Ouri, um jogo Mancala*, incluído no Ano Temático — Matemática e jogo. Foi muito gratificante para ambas escrever o artigo pois representou o culminar, de dois anos lectivos, de pesquisa/investigação, incluída no Projecto *O Ouri e o Desenvolvimento do Pensamento Matemático*, desenvolvido no Centro de competência Entre Mar e Serra. Ficamos felizes quando encontramos colegas que leram o artigo e passaram a utilizar o jogo também, como uma forma de fazer Matemática.

Espero que a Revista continue a contribuir para a divulgação de boas práticas e para a troca de conhecimento entre os seus leitores!

Ana Fraga

Professora do 3.º ciclo, sócia n.º 6753

A propósito dos 20 anos da revista *Educação e Matemática* . . .

Na minha opinião, a revista *Educação e Matemática* é uma excelente revista, cujo conteúdo prima pela qualidade, oportunidade, variedade e abrangência. Apesar de não ter tido sempre a mesma periodicidade e de não ser gerida por profissionais da comunicação social, conseguiu editar 90 números em 20 anos! Não há dúvida que a APM está de parabéns e também os seus sócios, embora uns mais do que outros: refiro-me, obviamente, às sucessivas equipas redactoriais responsáveis por essa proeza. E se do ponto de vista de qualidade não evoluiu muito (começou com um nível alto), do ponto de vista da assiduidade, pontualidade, número de páginas e aspecto gráfico (incluindo aqui a capa!) sofreu uma evolução grande: já há muito foram ultrapassadas as 30 páginas do primeiro número apresentando actualmente mais de 50 para, em números temáticos, atingir a centena! E quantas páginas, sempre com papel de boa qualidade, bem aproveitado, quantos artigos, secções, sugestões, reacções e divulgações? Bem, e alguma publicidade. . . Já há uns anos, e nas minhas andanças como representante da APM, tive oportunidade de ouvir rasgados elogios à APM por parte de representantes de outras associações pela revista editada, na sua plenitude!

Dos artigos, seguindo diversas orientações e temáticas, todos de um modo geral de qualidade, merecem realce, do meu ponto de vista, aqueles que comunicam análises de situações, experiências na sala de aula e os editoriais, frequentemente oportunos e sugerindo pistas para argumentação no debate das questões de fundo.

Logo no número de estreia surgiu a secção que mais chamou a minha atenção: *Pense nisto*, uma rubrica inicialmente assinada pelo Henrique Guimarães, apelando à reflexão de uma forma séria mas económica, mais concisa e incisiva do que actualmente. Talvez a secção mais antiga seja o *O problema deste número* ao qual sempre dediquei algum do meu (pouco) tempo: onde vai o Zé Paulo buscar a inspiração que suporta todos estes números e ainda o problema semanal no jornal *O Público*? A secção mais recentemente incluída foi a propósito da comemoração dos 20 anos da APM, cujo aspecto gráfico me agradou particularmente; eventualmente, necessitaria de mais espaço mas o número de páginas não pode aumentar indefinidamente e a história dos 20 anos da APM não cabe em meia dúzia de linhas!

Lamento que os autores não sejam mais diversificados, mas penso que isso se prende com alguns modos de encarar a divulgação. Não partilho da opinião de quem classifica de exibicionismo a publicação do trabalho que o autor realizou na sala de aula; e também não concordo com a ideia de que só podem ser autores de artigos quem tem pós-graduações, mestrados ou doutoramentos! Vejo a Revista como um espaço para troca de experiências, reflexões e críticas, aberta à participação de todos os sócios: da partilha da experiência de cada um e da reflexão que possa merecer, só pode resultar enriquecimento para todos! Eu própria já colaborei por convite mas comecei oferecendo artigos espontaneamente, não só dentro dessa ideia de pôr em comum experiências já vividas e mas também para mostrar o que conseguia fazer com tudo quanto tinha

aprendido na APM (nos encontros, nos cursos e na Revista também!). Não recebi muitos comentários, quer sobre uns quer sobre outros, mas aqui ou ali fui encontrando quem revelasse que os tinha lido e até mostrado interesse em levar à sua turma as sugestões publicadas, pelo que me pediam autorização para o fazer: Esta atitude foi completamente surpreendente pois, para mim, uma vez publicada a experiência, passa a ser de todos! E quando levei à prática sugestões apresentadas por outros colegas não me senti na necessidade de ter autorização do respectivo autor mas sim de lhe dar conta do sucesso que isso teve!

Confesso que desde sempre a Revista me fascinou: colegas meus, alguns dos quais conhecia pessoalmente, conseguiram produzir uma revista como esta? Quando a Revista sofria algum atraso, sentia-lhe a falta! Quando ela chegava, raramente a podia ler “de fio a pavio” como gostaria (a vida de um professor no activo limita apetites desses), por isso ia seleccionando aqueles artigos que de momento mais me pareciam interessar. Ultimamente, tenho-me limitado a lê-la, mas continuo a aprender.

Maria José Costa

Professora do ensino secundário, Sócia n.º 574

A Redacção reserva-se o direito de editar os textos recebidos de forma a tornar possível a sua inclusão na Revista.